

Senhoras e senhores,
Colegas Defensoras e Defensores Públicos,
Autoridades presentes,
Queridas amigas e queridos amigos,

Hoje, neste auditório-palco de muitas lutas institucionais, consolidamos mais um capítulo na construção permanente de uma instituição autônoma, transformadora e revolucionária: a **Defensoria Pública**.

Em nome de minhas companheiras e companheiros de jornada, recebemos com muita honra e responsabilidade a missão de representar homens e mulheres que dedicaram e dedicam suas vidas à efetivação do direito constitucional ao **acesso universal, público e gratuito à justiça**.

Em cada núcleo de atendimento; em cada unidade prisional; em cada unidade socioeducativa; em cada sala de audiência; plenário; tribunal; nas ruas, nos gabinetes; nas comunidades ... em todas as comarcas deste Estado do Rio de Janeiro, dia e noite, Defensoras e Defensores Públicos trabalham com abnegação e coragem para uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

A vocação pela luta por acesso à justiça, pela defesa intransigente das populações vulneráveis, demanda sempre efetivo **reconhecimento, valorização e proteção do papel fundamental de Defensoras e Defensores Públicos**.

Independência, qualidade na prestação do serviço público, mecanismos de *accountability*, e presença territorial são as marcas do **modelo constitucional de assistência jurídica** pensado pela Constituição da República para ampliar a salvaguarda dos direitos fundamentais e conferir especial **equilíbrio ao sistema de justiça brasileiro**.

Em 2025, foram mais de **1 milhão e cem mil (1.079.589) casos atendidos, 42.923** audiências realizadas, **mais de dois milhões (2.036.547) intimações processuais, 2.109.366 manifestações processuais protocolizadas** por Defensoras e Defensores Públicos, resultando em mais de **4,2 milhões de atendimentos presenciais e remotos**. Trabalho e esforço realizado por poucos mais de 780 Defensoras e Defensores Públicos.

São números extraordinários que demonstram inequivocamente a eficiência não somente do modelo público de acesso à justiça, mas sobretudo o comprometimento de Defensoras e Defensores Públicos e suas equipes para cumprirem a missão constitucional que recebemos.

Tal esforço, contudo, representa também enormes **desafios, sacrifícios e renúncias**.

É a razão de existir desta Associação trabalhar para que tais sacrifícios e renúncias não sejam esquecidos ou diminuídos, que sejam valorizados e justamente compensados, **em equilíbrio e simetria às demais funções essenciais à Justiça**.

Esta associação também deve existir para assegurar àquelas e àqueles que dedicaram suas vidas à construção desta Instituição o merecido protagonismo político e institucional. Neste sentido, criamos e nesta solenidade damos posse conjunta à primeira Comissão permanente de Aposentadas e Aposentados.

Composta exclusivamente por membros aposentados, esta Comissão terá a autonomia e estrutura necessárias para construir soluções que assegurem o justo tratamento entre ativos e aposentados, mesmo porque somos a associação com o maior número de membros aposentados do país e devemos honrar nossa História.

A mesma preocupação temos com os segmentos da categoria que necessitam especial apoio, notadamente

mães e pais atípicos e pessoas com deficiência que integram nossa categoria, criando uma comissão permanente para dar-lhes representatividade e visibilidade.

Jamais deixaremos de apoiar colegas que, dada a complexidade, volume e a natural exposição a que estamos submetidos em razão da nossa atividade fim, acabam por experimentar enorme sofrimento. Nosso apoio será sempre incondicional e absoluto.

Registro que pela primeira vez a ADPERJ tem um presidente que optou por ser titular de um órgão no interior do Estado. É central neste biênio que se inicia a presença efetiva da ADPERJ junto aos colegas do interior, bem como aqueles lotados na Baixada Fluminense e nas Regionais da Capital, onde se experimenta um crescimento exponencial de demanda por atendimento, o que torna ainda mais importante o fortalecimento do modelo público de acesso à justiça.

Não poderia deixar de registrar a preocupação com a complexidade do momento em que vivemos. Nos últimos dias, o sistema público de justiça ganhou centralidade no debate nacional. Se tal debate se impõe e é inevitável, que o façamos com tranquilidade, perseverança e união da categoria.

Mesma união que percebo pela generosa acolhida nos tem sido dada pelas associações irmãs do sistema de justiça fluminense: AMAERJ, representada por sua presidente Eunice Haddad; AMPERJ, por seu presidente Cláudio Henrique da Cruz Viana e APERJ, por sua presidente Cristina Francesconi. Contem com todo o empenho, lealdade e fraternidade da ADPERJ nesta jornada.

Importante registrar que o mandato que nos foi outorgado decorre de um despertar orgânico e da mobilização das Defensoras e Defensores Públicos, que deixaram claro os rumos que devemos seguir.

Se prezamos pela independência da associação de classe, também tenham a certeza de que entendemos indispensável alimentarmos uma relação de mútua cooperação com a Administração Superior, numa relação franca e propositiva, voltada para o crescimento institucional e respeitando a democrática pluralidade de pensamentos. O momento, repito, é de união para o crescimento institucional.

Prezamos igualmente por uma relação contributiva e profícua com a nossa inestimável CAMARJ, desejando a seu novo Presidente Anderson Marinovic sucesso na nova gestão.

Aos novos Conselheiras e Conselheiros Classistas, meu especial abraço pela árdua missão a que se prestaram exercer. Não seria exagero dizer que entendo um pouco deste duro encargo. Nossos papéis são interconectados e complementares. Somos todos representantes classistas.

Caminhando para o fim, expresso minha profunda gratidão aos colegas que aceitaram este enorme desafio de conduzir a nossa associação, tendo plena ciência do sacrifício que isso representa. Aos colegas eleitos para os Conselhos Consultivo e Fiscal, o agradecimento e o compromisso de colaboração neste momento que se inicia.

Numa nota pessoal, permitam-me declarar todo meu amor e gratidão a minha companheira de vida Maysa e a meus filhos amados Arthur e Alice por compreenderem e suportarem a paixão que a Defensoria Pública desperta há cerca 25 anos. Aos meus avós minha eterna gratidão pelas renúncias que me trouxeram a este momento.

É um momento especial para nossa categoria. Nós só chegamos aqui porque a categoria quer ter as rédeas das suas decisões e de seu destino. Nós temos que honrar o mandato que nos foi outorgado com a mesma coragem e determinação que representei por tantos anos a categoria no Conselho Superior. Contem conosco. A ADPERJ segue

forte, firme e na defesa incondicional das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro.